

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO ACERCA DA BIOSSEGURANÇA EM ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA

Isaquiél Chaves Ferreira

Inês Ariane Gomes da Silva

Lucas Gabriel Nunes Andrade

Prof. Dr. João Jaime Giffoni Leite

FAMETRO – Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza

isaquiel.ferreira@aluno.fametro.com.br

ines.silva@aluno.fametro.com.br

lucas.andrade@aluno.fametro.com.br

joao.leite@professor.fametro.com.br

Título da Sessão Temática: **Promoção da saúde e Tecnologias aplicadas**

VI Encontro de Monitoria e Iniciação Científica

RESUMO

A biossegurança é um plano de ações e medidas empregadas em todas as profissões, com objetivo de localizar e evitar danos a saúde ocupacional e ao usuário do serviço. Com base nesse conceito, verificou-se a necessidade de um estudo dentro de um instituição de ensino superior, sendo escolhido o curso de odontologia, para avaliar o conhecimento dos acadêmicos quanto ao tema e realizar um paralelo entre os pensamentos ao ingressar e decorrer do aprendizado. Logo foi elaborado um questionário autoaplicável físico e digital, no qual foi aplicado em turmas do 1º e 4º semestre, posteriormente os dados foram tabulados e analisados. Após análise, verificou-se que 91% dos acadêmicos compreendiam o significado da palavra “Biossegurança”, porém ao analisar medidas de biossegurança os índices não apresentaram dados favoráveis, visto que na turma de 1º semestre apenas 40% do conjunto tinha conhecimento da norma regulamentadora 32, e quando se avaliou a turma de 4º semestre, o número registrado foi 43%. O mesmo ocorreu com a variável de conduta/ação em um acidente ocupacional, no qual 88% da turma de 1º semestre não sabem como prosseguir e quando analisamos a turma de 4º semestre o índice reduziu para 74%. Além disso, a maior dúvida para prevenção e conduta em acidentes, citada pelos entrevistados foi não saber como proceder em caso de um acidente nos laboratório/clínica de odontologia. Assim, se torna evidente a necessidade de uma intensificar atividades voltadas para a biossegurança, seja prática ou teórica.

Palavras-chave: Biossegurança. Odontologia. Educação superior.

INTRODUÇÃO

A biossegurança é definida como uma série de atividades e técnicas empregadas com objetivo de garantir a proteção da equipe de saúde e dos pacientes que estão expostos aos procedimentos nos ambientes clínicos (ZOCRATTO et al., 2016). Estes locais são considerados locais perigosos (COELHO et al., 2016), haja vista que há a exposição aos os riscos ocupacionais, entre esses físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e de acidentes, podendo acometer a saúde dos trabalhadores (PINELLI et al., 2016). Assim, a biossegurança não se trata apenas das normas de prevenção e controle; visto que sua magnitude científica exige dos indivíduos uma formação educacional qualificada e adequada para compreender, executar e garantir o seu propósito (LAGES et al., 2015).

Diante de tais fatores, a biossegurança é que rege o funcionamento de centros de pesquisas e saúde, logo aplica-se entre os acadêmicos de odontologia (DANTAS FILHO et al., 2017), uma vez que enquanto alunos não possuem habilidade manual, além disso a pouca experiência nas atividades desenvolvidas que contribuem para esse agravo (PINELLI et al., 2016). Os acadêmicos das áreas da saúde são considerados grupo prioritário para obtenção de conhecimento, e por se tratar de uma parte prioritária é indispensável ofertar um nível educacional padrão e de qualidade, acerca de conhecimento sobre biossegurança e controle de infecções, a fim de assegurar o cumprimento das técnicas corretas na vida acadêmica e durante a vida profissional (LEGES et al., 2015). Entretanto, o estudo a respeito do tema pode tomar um rumo diferente em cada instituição de ensino ou a cada professor, visto que em alguns aspectos deixam a desejar, seja por parte do aluno ou da grade curricular, logo esses déficits no ensino, podem levar as condutas erradas (SANTOS et al., 2015). Baseado nesse cenário, este estudo buscou avaliar o nível de conhecimento sobre biossegurança, comparando com a sua aplicabilidade na clínica odontológica no início do curso e em seu decorrer.

METODOLOGIA

A pesquisa ora apresentada tratou-se de um estudo qualitativo e quantitativo, no qual foi utilizado como instrumento um questionário com perguntas objetivas e subjetivas. Sendo realizado na clínica-escola de odontologia da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza - FAMETRO, na cidade de Fortaleza-CE. A amostra do estudo se baseou em 85 alunos do curso de odontologia no período letivo do semestre 2018.2. Os critérios de inclusão foram: alunos que estivessem no primeiro semestre do curso e que estivessem presentes no momento da aplicação do questionário, assim como acadêmicos do quarto semestre, e que ambos grupos tivessem realizado a leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e esclarecido (TCLE). A pesquisa realizada se concedeu por meio de um questionário

autoaplicável físico e digital, de forma voluntária e aleatória. No qual foram realizadas perguntas sobre o conhecimento da palavra biossegurança, participação de um(a) curso e/ou palestra acerca do tema, conhecimento da norma regulamentadora que protege os profissionais e o meio ambiente (NR-32), conduta em caso de um acidente na clínica e a maior dúvida em relação a prevenção de acidentes no laboratório/clínica da instituição. A pesquisa seguiu critérios éticos de acordo com a resolução 510/16 – Conselho Nacional de Saúde (Abril, 2016), que trata de estudos com seres humanos, além disso foi cadastrada na Plataforma Brasil e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da FAMETRO, sob o número de protocolo 2.397.388. Os dados coletados foram organizados em uma planilha do programa de computador Microsoft Excel 2013, no qual foram realizados cálculos estáticos e os resultados mostrados em formas de gráficos e tabelas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A biossegurança por se tratar de um plano de ação indispensável para o conhecimento é o principal regente de segurança para as profissões, fazendo-se necessário para todos os indivíduos empregados ou que futuramente venham a desempenhar uma atividade, para que tome conhecimento da segurança em sua área de atuação (Armond et.al., 2016). Assim, este estudo buscou compreender o nível do conhecimento de biossegurança aplicada à odontologia entre acadêmicos do 1º e 4º semestres da FAMETRO, estes semestres foram escolhidos, uma vez que avalia os alunos que estão ingressando no curso, e aqueles que já receberam informações durante as disciplinas de Agentes Infecciosos, Imunologia, Biossegurança e Ergonomia. Com base nos resultados da tabela 1, pode-se verificar que 42 alunos do 1º semestre e 35 alunos do 4º semestre, compreendem o termo biossegurança.

Tabela 1 – Resultado dos conhecimento em biossegurança

Variáveis	Semestre	
	1º	4º
*Conhecimento do termo Biossegurança		
Sim	42	35
Não	6	0

	Não responderam	02	00
*Conhecimento da NR-32			
	Sim	40	43
	Não	54	57
	Não responderam	6	0
*Participam de eventos acerca da Biossegurança			
	Sim	20	60
	Não	80	40
	Não responderam	0	0
* Conhecimento operacional em casos de acidentes			
	Sim	35	26
	Não	65	74
	Não responderam	0	0

*Dados em porcentagem (%)

Foram avaliados dois grupos, 50 alunos de 1º semestre do curso de odontologia da FAMETRO (59%) e 35 alunos de 4º semestre (41%), um total de 77 alunos (91%) compreendem o termo biossegurança em sua totalidade, 6 alunos (7%) afirmaram desconhecer o significado da palavra e apenas 2 alunos (2%) não responderam.

Verificou-se também que os alunos do 4º semestre estão mais presentes em palestras e cursos sobre biossegurança, no que diz respeito que esse alunos notam e compreendem e

importância da biossegurança no cotidiano e para os de 1º semestre ainda parece algo novo e dispensável, uma vez que 10 alunos (20%) do 1º semestre compareceram em algum eventos, enquanto 21 alunos (60%) do 4º semestre participaram de algum evento envolvendo biossegurança, assim 40 alunos (80%) e 14 alunos (40%), dos respectivos semestres, não foram a nenhum dos eventos

O estudo demonstra que a maioria dos alunos não conhecem a Norma Regulamentadora nº 32 (NR-32), que tem por finalidade estabelecer as diretrizes básicas para a implementação de medidas de proteção à segurança e à saúde dos trabalhadores dos serviços de saúde, bem como daqueles que exercem atividades de promoção e assistência à saúde em geral, sendo que 20 alunos do 1º semestre (40%) afirmam conhecer a NR-32, 27 alunos (54%) não conhecem a finalidade da norma e 3 alunos (6%) não responderam. No outro grupo, alunos do 4º semestres os dados não sofrem uma alteração significativa, 15 alunos (43%) conhecem a norma regulamentadora e 20 alunos (57%) desconhecem.

Ainda é possível verificar o quanto os acadêmicos não estão prontos para agir/tomar decisão segura diante um acidente, uma vez que 44 alunos (65%) do 1º semestre e 26 alunos (74%) do 4º semestre, não sabem como prosseguir dentro da instituição em caso de uma acidente. Segundo Nogueira et al. (2016) os acidentes em ambientes de trabalho são visto como o maior agravo à saúde do trabalhador, sendo potencialmente agravado pela falta de orientação para solucionar ou conduzir seu acidente.

Diante tais dados, ainda foi realizado um levantamento das principais dúvidas dos alunos quando diz respeito à biossegurança (Figura 1). Verificou-se que 48(56,5%) alunos relatam não possuir dúvidas sobre questões acerca da biossegurança, todavia 16 alunos possuem dúvida sobre como procederem em caso de acidentes ocupacionais nos laboratórios/clínicas da instituição, outras dúvidas pertinentes estão relacionadas a maneira correta de uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC) (n=7, 8%)

Figura 1 : Frequência da principal dúvida dos alunos na prevenção e conduta de acidentes em laboratórios/clínicas da instituição



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados obtidos, diante os parâmetros de análises adotados nesse estudo, verificou-se que no decorrer do curso de odontologia os alunos desenvolvem uma visão mais crítica dentro dos parâmetros de biossegurança, uma vez que o mesmo despertam interesse em participar de eventos voltados para a área. Porém há necessidade de um aprofundamento em pontos básicos, como conhecimento da norma regulamentadora (NR) 32 e como agir em casos de acidentes ocupacionais nos laboratórios/clínicas da instituição, visto que os índices não foram favoráveis e alguns alunos apresentaram outras dúvidas, assim se faz necessário elaborar métodos para sanar as dúvidas.

REFERÊNCIAS

ARMOND, Anna Catharina Vieira et al. Conhecimentos de biossegurança para as principais atividades de risco envolvendo servidores públicos, discentes e empregados da limpeza do curso de odontologia da UFVJM/Diamantina. **RBOL-Revista Brasileira de Odontologia Legal**, v. 3, n. 2, 2016.

COELHO, Victor Hugo Marques et al. Microbial contamination of a University dental clinic in Brazil. **Brazilian Journal of Oral Sciences**, p. 248-251, 2016.

DANTAS FILHO, Fábio Fernandes et al. Risk factors affecting occupational exposure to blood and body fluids among dental students: a cross-sectional study in a Brazilian Federal University. **Clinical and biomedical research**. Porto Alegre. Vol. 37, n. 1 (2017), p. 6-10, 2017.

NOGUEIRA, Sumaia Austregésilo et al. Prevalência e notificações de acidentes de trabalho com exposição a material biológico na odontologia. **Revista Ciência Plural**, v. 2, n. 1, p. 102-119, 2016.

PINELLI, Camila; NERI, Sabrina do Nascimento; LOFFREDO, Leonor de Castro Monteiro. Dental students' reports of occupational exposures to potentially infectious biological material in a Brazilian School of Dentistry. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 24, n. 2, p. 162-169, 2016.

RAMOS LAGES, Silvana Maria et al. Formación en odontología: El papel de las instituciones de enseñanza en la prevención de accidentes con exposición a material biológico. **Ciencia & trabajo**, v. 17, n. 54, p. 182-187, 2015.

ZOCRATTO, Keli Bahia Felicíssimo et al. Conduta dos estudantes na clínica odontológica integrada em relação às normas de controle de infecção e biossegurança. **Revista da Faculdade de Odontologia-UPF**, v. 21, n. 2, 2016.